

economia

Entidades esperam crescimento das vendas de Páscoa

CDL-POA estima que 48% dos consumidores da Capital devam gastar entre R\$ 201,00 e R\$ 500,00 para presentear

/VAREJO

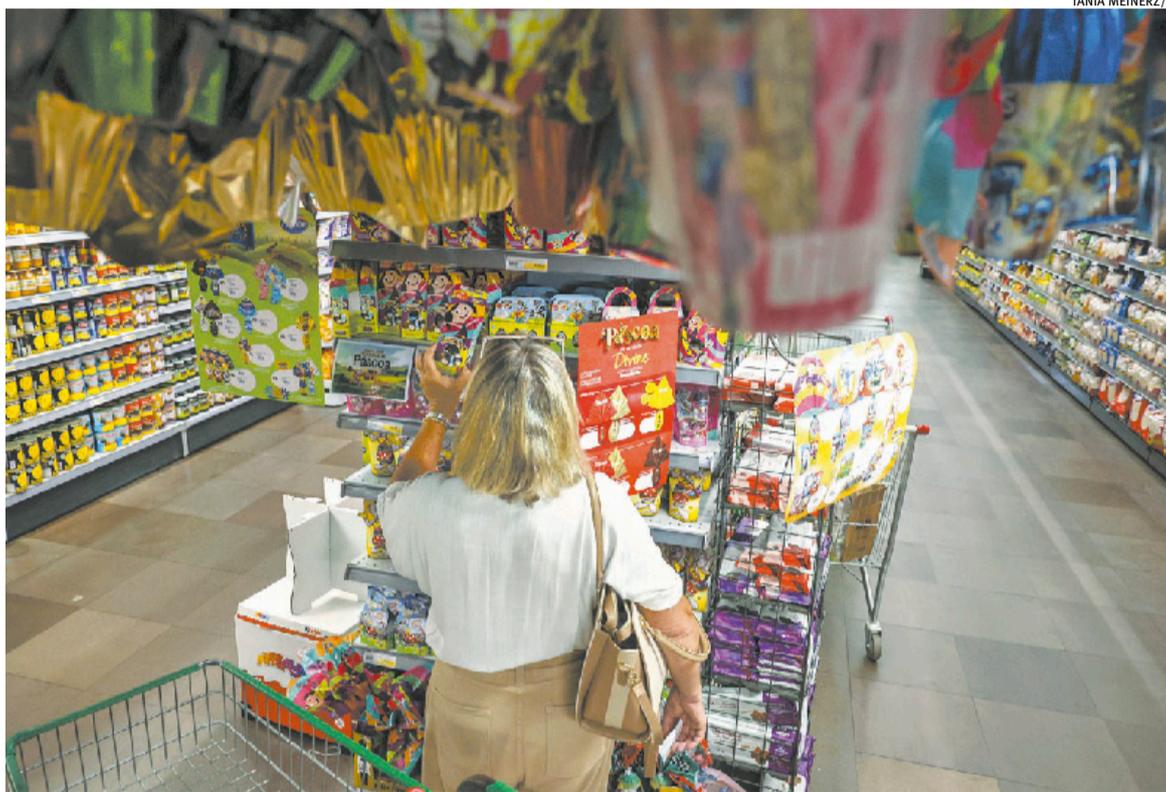
Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Entidades empresariais do Rio Grande do Sul projetam crescimento nas vendas de Páscoa, apesar dos desafios econômicos, como a inflação e o aumento do preço do cacau. De acordo com a Fecomércio-RS, a forte recuperação do mercado de trabalho gaúcho após as enchentes de maio de 2024 “é um dos principais elementos de suporte a uma perspectiva de vendas maiores em relação a 2024, mesmo que de forma moderada.”

“Esperamos que as vendas cresçam, mas o cenário para a data conta com um impulso limitado. Por mais que tenhamos um suporte importante na renda pelo emprego e pelas transferências, por outro lado temos inflação de alimentos tirando poder de compra das famílias, cautela por parte dos consumidores e juros altos além do aumento de preços do próprio chocolate”, destaca Luiz Carlos Bohn, presidente da Fecomércio-RS, em nota.

A Federação das Câmaras de Comércio e de Serviços do Rio Grande do Sul (FCCS-RS), por sua vez, acredita em um acréscimo de 5% nas vendas relacionadas à festividade, em comparação com o



TÂNIA MEINERZ/JC

Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) prevê que as compras sejam intensificadas durante o sábado

mesmo período do ano passado. A estimativa representa uma injeção de aproximadamente R\$ 250 milhões no comércio gaúcho.

“É um momento em que a população dribla as dificuldades financeiras e celebra a Páscoa adquirindo os produtos típicos do período, como ovos e barras de chocolate, além do pescado, cujo consumo é muito forte na Sexta-Feira Santa”, avalia o presidente

da FCCS-RS, Vitor Augusto Koch, em nota.

Com a elevação dos preços do cacau, a federação acredita as famílias devem comprar chocolate em barra e produzir artesanalmente os ovos. O tíquete médio projetado pela FCCS-RS deve ficar em torno de R\$ 170,00, justamente devido ao encarecimento dos produtos.

Já a CDL-POA, por meio de

sua pesquisa, afirma que 48% dos consumidores pretendem gastar entre R\$ 201,00 e R\$ 500,00. Outros 30,8% devem gastar entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00, enquanto apenas 5,3% planejam desembolsar mais de R\$ 500,00.

Ainda segundo pesquisa da instituição, os filhos serão os principais presenteados nesta Páscoa, representando 50% das intenções de presente. Em seguida, vêm os

cônjuges (32,1%) e os pais (28,1%). O levantamento ouviu 302 pessoas com intenção de compra para a data.

Embora o chocolate continue sendo o principal símbolo da Páscoa, os ovos não ocupam mais o topo do ranking de desejos entre os consumidores de Porto Alegre. Para 56,6% dos entrevistados, a compra de ovos de Páscoa diminuiu em relação aos anos anteriores.

Para o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), a Páscoa é o segundo maior evento para o comércio no ano. “As pessoas estão com a necessidade de se encontrar, de aproveitar os amigos e a família. E o supermercado é o centro de abastecimento dessa festividade, que é completa: com fé, religiosidade, comemoração. E tem a parte comercial, as pessoas vão comprar presentes. Claro que o volume de ovos pode ter uma queda de 20%”, disse Antônio Cesa Longo.

Na visão dele, a quinta-feira que antecede a Páscoa será marcada pela corrida por ovos e presentes. Já a sexta-feira será voltada ao consumo de pescado, e o sábado pode ser dia de um repique nas vendas dos presentes de última hora. “É o momento em que as caixas de bombom são as mais escolhidas”, ponderou Longo.

Comércio deve manter trabalhadores temporários do período até o Dia dos Namorados

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

Se, devido às enchentes, o primeiro semestre do ano passado foi desastroso para o comércio e para a indústria gaúcha, o mesmo período de 2025 tem perspectivas muito mais favoráveis. Com o Carnaval tardio e a Páscoa sendo empurrada para a segunda quinzena de abril, o Dia das Mães e o Dia dos Namorados pegam o mesmo embalo. Na esteira das boas expectativas, os contratos de trabalhadores temporários devem ser estender até a primeira quinzena de junho.

A projeção é do vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), Carlos Klein, que presume um aumento de 20% no número de vagas deste tipo nas lojas da Capital, considerando também

a movimentação na cidade gerada por eventos internacionais, como a 14ª Bienal do Mercosul e o South Summit Brazil.

“Esses índices são bastante relativos, dependem do tipo de negócio e da época do ano, mas normalmente cerca de 50% do quadro de temporários acaba permanecendo nas lojas que estão em expansão ou abrindo novas unidades”, afirma.

Levando-se em consideração o que ocorreu nas festas de final de ano em 2024, a chance de o cenário antevisto pela CDL POA se concretizar é alto. De acordo com levantamento realizado pelo Sindilojas Porto Alegre, a efetivação de funcionários temporários no fim do ano passado alcançou 36,2%.

Informações obtidas pelo Núcleo de Pesquisa da entidade mostraram que 100% dos respondentes se disseram satisfeitos

com o desempenho do funcionário efetivado - a média de colaboradores que conseguiram migrar do modelo temporário para CLT foi de 1,1 funcionários por loja.

Em nível nacional, a previsão da Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Assertem) é de que o primeiro semestre do ano se encerre com cerca de 800 mil contratos temporários, um crescimento de aproximadamente 2% em relação ao mesmo período de 2024. Destes, 40% das oportunidades devem ser provenientes da indústria (40%), 35% dos serviços (35%), 20% do comércio e 5% de outros setores.

Nesse sentido, a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab) registrou aumento de 26% na contratação de empregos temporários para a Páscoa deste ano.



TÂNIA MEINERZ/JC

Abicab registrou um aumento de 26% nas contratações para a Páscoa

O setor criou 9.696 vagas durante a preparação para a data no País. Da mesma forma que no comércio, onde cerca de 20% destes profissionais devem ter a chance de efetivação.

Esta força de trabalho con-

tribuiu para as estratégias de produção e diversificação de portfólio das empresas associadas. Para este ano, a entidade projeta uma produção de mais de 45 milhões de ovos de Páscoa em todo o Brasil.